



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

**Ata da reunião do Colégio de Dirigentes do Ifes**

**24 de março de 2020**

os processos físicos fossem, na medida do possível,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

digitalizados para serem tramitados via Sipac, destacando que, os de grande volume, cuja digitalização não é possível, tramitariam fisicamente, caso seja imprescindível. Explica que, neste caso, deve-se considerar o malote, além de, previamente, avisar o destinatário sobre a tramitação, para que ele possa se organizar para o recebimento. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável à proposta do pró-reitor Luciano. O Presidente abre o item 2 e passa a palavra para a pró-reitora Adriana que relata a portaria 343, alterada posteriormente pela 345, tem sido interpretada de maneiras diferentes, explicando que algumas instituições considerando que não apenas o superior, mas as demais formas de ensino podem ser trabalhadas com aulas não presenciais, diante disso, acrescenta que alguns institutos federais optaram por suspender o calendário letivo, enquanto outros estão optando por aulas não presenciais que podem ser aproveitadas na carga horária, respeitando os limites da legislação. Destaca que o presidente do CNE enfatizou a necessidade de se observar os limites impostos pela legislação maior, sugerindo uma organização do calendário para adequação; por outro lado, informa que alguns conselhos estaduais optaram pela flexibilização dos dias letivos. Informa que a Setec considera que a portaria 343 contempla apenas os cursos superiores e pós-graduação, e solicitou que a rede federal trabalhe na elaboração de um documento para a educação profissional. Explica que, por causa desse cenário, há uma compreensiva cobrança da comunidade, destacando a existência de uma ansiedade generalizada, e manifestando sua descrença em que se possa retornar uma vida normal de onde parou, quando essa situação finalizar. Relata que não há resposta para a atual situação, vide a impossibilidade de se prever um período temporal para o fim da pandemia, no entanto, reafirma a necessidade de se pensar, discutir, e analisar as questões que perpassam o ensino. O dirigente Marcelo Lucas acredita que a aula online, em que o professor está presente é uma tipo de aula presencial, pois os esclarecimentos são prestados em tempo real. A pró-reitora Adriana explica que, de acordo com a legislação, aula presencial significa estar em sala de aula. O dirigente Aloísio apresenta dúvidas sobre a portaria, em especial ao artigo 1 parágrafo 2, que especifica a total responsabilidade da instituição e prover os recursos para prover os alunos, destacando a necessidade de se criar uma estratégia. O dirigente Diemerson destaca que a instituição não pode perder a conexão com os alunos, por isso, é necessário ofertar palestras, criar listas de exercícios, enfatizando o perigo de se optar, mesmo no momento de crise, de a EaD ser o carro-chefe da condução de ensino, pois de 20 a 25 por cento dos alunos, na Grande Vitória, que não tem acesso à internet. Afirmar ser favorável ao uso de tecnologias, mas não gostaria de entender que esse material, essas aulas, fossem contabilizadas como ensino regular. Ao ser questionada pelo dirigente Edson sobre alterações nos PPC's em virtude da portaria, a pró-reitora Adriana explica que o documento dá a liberdade de se ofertar EaD nos limites da legislação, mesmo quando esta possibilidade não está no PPC. Sobre o posicionamento do dirigente Aloísio, explica que o MEC deixa essa opção por conta das instituições, mas estas, caso optem, devem comunicar a adesão ao ministério. O pró-reitor Luciano explica que caso o Ifes opte por iniciar os trabalhos EaD, deve-se prover os estudantes, exemplificando a ação do Ifsuldeminas que comprou 26 mil chips e os distribuiu para todos os alunos, independente da condição social. A dirigente Mariella relata que é uma crise excepcional, e que por causa da realidade muito diversa em todos os campi, propõe que se faça um levantamento da realidade dos alunos. Sobre o uso de tecnologias, relata a possibilidade de usar o moodle como plataforma de material disponível e plataforma de interação com os alunos. Questiona a possibilidade do Ifes adquirir plano de internet e ou smartphones para os alunos que não possuem nem acesso internet e nem as tecnologias. O pró-reitor Luciano relata que alguns campi



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

já possuem essas informações, solicitando que elas sejam repassadas ao Cefor para elaboração de planejamento, quanto a aquisição de aparelhos e serviços, disse que é possível. O pró-reitor André Romero solicita que o Colégio de Dirigentes tenha um olhar diferenciado para a pós-graduação, pois os alunos estão acostumados com o uso de tecnologias e a maioria dos cursos possuem atividades em EaD. O dirigente Edson questiona a possibilidade de emprestar, em regime de comodato, os computadores dos laboratórios aos alunos e pagar a internet. O dirigente Gibson lembra que parte das aulas da instituição são práticas, e isso deve ser considerado. A pró-reitora Adriana que, pela portaria, as aulas práticas não estão liberadas, e terão que ser ministradas no retorno as aulas presenciais. O pró-reitor Luciano relata uma iniciativa da Prodi e Drti, anterior à crise, que consiste na aquisição de licença de VDI, que possibilita conectar à distância o servidor do Ifes, por meio de um desktop remoto e, em paralelo, adquirir minicomputadores, celular com rede 3G, que atenderiam a sugestão do Edson. Explica que, em conversa com a Proad, é possível fazer o processo de comprar simplificado, sendo necessário certificar se as empresas conseguirão entregar os equipamentos, em virtude da alta procura. O dirigente Aloísio relata não ser favorável ao uso de tecnologias no ensino, e que deve ser avaliado o impacto das decisões deste Colégio e do Comitê de Crise na rotina dos estudantes e servidores, explicando que no ensino superior é outra realidade, visto que os alunos, em sua maioria, são adultos, no entanto, o Ifes é tão plural, com uma variedade de pensamento e maturidade tão divergente que, às vezes, esse opção pode nos trazer transtornos. O dirigente Fábio concorda com o dirigente Aloísio acrescentando que 30% dos alunos do campus Itapina não tem facilidade ou nenhum acesso a internet. Relata que há matrículas espalhadas em 53 municípios, por isso, fica muito difícil acompanhar a situação de todos os alunos, pois há regiões em que nem linha de ônibus regular possui. Manifesta sua preocupação com as aulas EaD para os alunos com necessidades especiais, além de que, há docentes que não tem nenhuma experiência com EaD, finalizando que se pode fazer, mas é inegável que haverá uma queda na qualidade do ensino. A dirigente Walkyria ao se sentir contemplada pela fala do dirigente Fábio, acrescenta que Santa Teresa possui estudantes de 46 municípios. Relata que se deve considerar essa possibilidade, até como opção de reposição, no entanto, destaca a necessidade de uma discussão mais ampla, pela qual se saiba efetivamente qual o percentual de estudantes sem acesso a internet, pois, para a maioria dos alunos de Santa Teresa a internet é utilizada a da escola tem como as tecnologias são os equipamentos do campus. O dirigente Carnielli confirma a dificuldade do nosso público no que tange acesso a internet e uso de tecnologias, no entanto, enfatiza que além do conteúdo didático, a instituição tem a obrigação de ocupar o tempo, agora, ocioso, dos alunos com atividades. Relata que o Ifes tem que fazer um esforço enorme, mas vê a situação dramática como uma oportunidade, comparando com as greves passadas, reafirma sua crença que a instituição está mais preparada para o desafio. A dirigente Sandra expõe sua preocupação de que algum aluno não consiga acompanhar o conteúdo por causa da tecnologia, pois isso, ensejará um retrabalho. Relata que os professores, por meio de uma consulta informal, estão favoráveis em fazer a reposição de aulas por projetos. O dirigente Leandro declara que o posicionamento do campus Aracruz, no momento, é de usarmos a tecnologia para a flexibilizar o calendário nas voltas das aulas, pois não há condições de definir pelo uso ou não do ensino a distância. Cita que é necessário, em primeiro lugar, definir o percentual de alunos que não tem acesso à internet e ou dificuldade em acesso; segundo, fazer pesquisa mais qualificada, usando como modelo a do campus Cachoeiro; ouvir os fóruns dos diretores de ensinos, pedagogos, docentes, Sinafese, visto que é algo novo e será um passo importante. Outro ponto já comentado são os alunos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

necessidades específicas, além da qualidade e a evasão. A pró-reitora Adriana relata que o Ifes precisa atender a todos, pois todos os públicos devem ser contemplados, especifica que a portaria autoriza o uso de meios de tecnologia, mas não é uma EaD. Esclarece que a reposição de aulas por projetos somente acontecerá se os dias letivos forem flexibilizados pelo MEC. O dirigente Octávio ratifica a necessidade de não se perder o contato com os alunos, isso pode resultar em evasão e desistência; sugerindo que aquele campus que não fez o levantamento da realidade de seus alunos faça o mais breve possível, além de realizar reuniões com líderes de turma, docentes, e tentar verificar atividades que possam abarcar todas os tipos de alunos; e assim, munidos destas resposta pode-se, na próxima reunião, deliberar sobre isso. O dirigente Gibson propõe que se faça teste com as séries finais, pois são alunos mais maduros que dos demais, e assim, avaliar a situação. O diretor Pablo explica que as aulas não ministradas devem ser repostas na carga horária do servidor. O pró-reitor André Romero explica que a Capes tem permitido que a pós stricto sensu possa trabalhar a distância, visto que essa modalidade tem suas particularidades, solicitando que o Colégio de Dirigentes se sensibilize com o cenário distinto em que se encontra a pós-graduação. O dirigente José Geraldo relata que, o campus Serra, tem estimulado o repasse de conteúdo via EaD, destacando que caso o conteúdo seja homologado, faz-se necessário a flexibilização dos dias letivos, visto que ela é fundamental para uniformizar as ações institucionais. O dirigente Lodovico expressa sua preocupação para com os alunos e depois com os servidores. Relata que é uma oportunidade para trabalhar com os alunos, pois em condições normais, os docentes não vão sair da zona de conforto, acrescentando que essa é uma motivação impositiva que exige inovação, experimentação, etc. O dirigente Eglon explica que o campus Ibatiba está na região de pior IDH da rede, destacando um estudo do campus pelo qual 40% dos alunos teriam dificuldades em acesso à internet. Não vê condições do campus Ibatiba seguir por esse caminho, apesar de considerá-lo importante, mas por, 40% dos alunos morarem na zona rural, o campus tem uma característica muito peculiar. A diretora Danielle explica que o Ifes defende uma EaD com formação, com designer educacional, possibilitando a capacitação docente. Destaca que o formato pode ser flexibilizado para os alunos com necessidades especiais, possibilitando agregar valor. Acrescenta que a web é uma possibilidade, mas não é ferramenta única, não pode ser de imediato, assim, independente da decisão, deve-se começar com uma capacitação direcionada ao conteúdo das disciplinas. O dirigente André Sampaio manifesta o temor de se iniciar uma ação de EaD sem a devida preparação dos nossos profissionais. Por isso, solicita uma capacitação geral dos professores e, em paralelo, uma ação de envolvimento com os alunos, para só então, ir amadurecendo a forma da EaD, visto que se começar agora será prematuro. O Presidente enumera os possíveis encaminhamentos: 1- capacitação de docentes; 2- levantamento da situação dos alunos; 3 – determinar uma data limite para a realização destes trabalhos. A pró-reitora Adriana considera os encaminhamentos são prudentes, destacando que amanhã haverá reunião do Comitê de Crise que determinará novo período de aulas suspensas, ou seja, reposição. O dirigente Eglon sugere que a capacitação seja obrigatória. O Presidente declara que o pior cenário é não fazermos nada, por isso a atuação dos dirigentes é fundamental, visto ser uma situação complexa, uma equação com muitas variáveis. Explica que a capacitação não será obrigatória, será uma sugestão. A pró-reitora Adriana acrescenta que o objetivo dessa capacitação, quando a situação se normalizar, e verificar a possibilidade de se trabalhar a carga horária dos cursos, além do que, uma possível flexibilização de carga horária demanda que a instituição disponha de professores preparados para o ambiente virtual. O dirigente Diemerson sugere que seja



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

uma proposta para capacitação moodle para educadores, com prazo até 17 de abril, resultando em 4 horas de formação por dia. O dirigente Leandro sugere aumentar o prazo. Colégio de Dirigentes concorda com a proposta de capacitação docente, propondo uma reunião dia 17/04/2020 para avaliar as questões relacionadas a EaD. Nada mais havendo a tratar, o Presidente declara a reunião encerrada. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.